



A Difusão do Conhecimento Científico Produzido Pela Universidade e Transmitido pela Televisão Universitária¹

Denise Cortez da Silva Accioly²
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Financiamento: CAPES

Resumo

O artigo refere-se a uma pesquisa cujo objetivo é investigar a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade. Trata-se de uma investigação que utiliza como estratégias metodológicas um questionário com questões abertas e fechadas. Os sujeitos da pesquisa são alunos da UFRN. As oportunidades de conhecimentos produzidos por uma emissora de televisão nos levam a defender que ela tem um papel fundamental no atual momento em que a UFRN vivencia.

Palavras-chave: Televisão Universitária; Universidade; Conhecimento.

Introdução

A competição global tornou a universidade uma peça chave para o desenvolvimento de um mundo altamente competitivo e cada vez mais carente de mão de obra qualificada. Se no passado a universidade tinha a função de formar uma elite mais educada, hoje, ela recebe novas demandas, como a formação de profissionais qualificados, a oferta de serviços básicos de qualidade à população e a promoção econômica e cultural do país (CHAUI, 2001; 2003). Nesse sentido, a TV Universitária exerce um papel fundamental na difusão do conhecimento produzido pela universidade, tanto para a comunidade acadêmica, como para a sociedade em geral.

Destarte, estamos investigando a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). As oportunidades de conhecimentos produzidos por uma

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação e Educação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: deniseaccioly@uol.com.br.

emissora de televisão nos levam a defender que ela tem um papel fundamental no atual momento em que a UFRN vivencia. Consideramos a TVU RN um Espaço Público propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza como estratégias metodológicas um questionário com questões fechadas e abertas. Os sujeitos da investigação são alunos da UFRN.

A TVU RN oferece informações importantes para os que fazem parte dessa cultura acadêmica (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000; BOURDIEU, 2007, 2005, 1996), assim como para a sociedade em que está inserida, pois contribui com a disseminação do conhecimento científico e com informações relevantes sobre a universidade. Consideramos a TVU RN um Espaço Público (HABERMAS, 2002; 2003a, 2003b; 2003c; 1999; 1989) propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior.

As pesquisas sobre Televisão Universitária são recentes e alguns estudos realizados sobre ela avançaram na direção de conceituar e apresentar a Televisão Universitária como meio de divulgação do conhecimento científico (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; AIRES, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES, 2002, 2008; RAMALHO, 2008; 2010; CARVALHO, 2006).

Partimos do pressuposto fundamental no qual a TVU RN precisa estar conectada no âmbito da atual política da UFRN, pois exerce um importante papel em face à democratização da informação e inclusão social na universidade. No entanto, a importância da TVU do RN para a UFRN é questionável, se levarmos em consideração que nas propostas do REUNI³, Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do país, ela sequer é citada. É preciso refletir sobre sua essência, sobre o que pretende e qual sua missão, assim como a que público a TVU se destina? Qual o perfil dos telespectadores que assistem a seus programas? Enfim, sobre seu desempenho cujo canal foi concebido a serviço da Educação. Esta deveria ser sua maior e verdadeira missão.

³ A aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRN para o período 2008-2012, encaminhado ao Ministério da Educação – MEC, já está em fase de execução. O projeto prevê R\$ 64 milhões para custeio com manutenção, pessoal, funções gratificadas e cargos de direção e, ainda, investimento de R\$ 81 milhões em novas obras, recuperações e equipamentos, além da contratação de 344 novos professores e 447 servidores técnico-administrativos. No ano de 2008 o projeto viabilizou a criação de 16 novos cursos de graduação nos campi de Natal, Caicó, Currais Novos, Santa Cruz e Macaíba (Jundiá). A ampliação em cursos novos e em cursos existentes gera 2.700 novas vagas até o ano de 2012, das quais 1.643 já foram disponibilizadas para o processo seletivo vestibular de 2009. Desse total de vagas, 1.424 foram criadas em cursos noturnos.

TV Universitária do RN

Na história do Rio Grande do Norte, onde se localiza a TVU do RN, estão presentes momentos importantes para o Brasil, principalmente para aqueles que lutavam pela democracia a partir da educação. Entretanto, de acordo com Andrade (2010), em educação, poucos estados têm a capacidade de mudar rapidamente o seu perfil como o RN.

Nas últimas décadas, o Rio Grande do Norte foi o palco de um grande número de projetos educacionais inovadores que, se não modificaram o panorama geral do ensino público, pelo menos formaram quadros capazes de sustentar iniciativas inovadoras, de impacto político, sofisticação tecnológica e comprovada eficiência pedagógica (ANDRADE, 2010).

Temos como exemplo o Projeto De Pé No Chão Também se Aprende a Ler⁴ (CORTEZ, 2005), o Movimento das Escolas Radiofônicas de Natal⁵ (PAIVA, 2009), As Quarenta horas de Angicos⁶ (GERMANO, 2011; GADOTTI 1996), baseado no método Freire (1979, 1983), assim como o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci)⁷ para ensino à distância nas escolas da rede

4 Iniciada em 23 de fevereiro de 1961, pelo então prefeito Djalma Maranhão, a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” foi um movimento de educação popular, como tantos outros, desencadeado na década de 60, cujo objetivo era promover a alfabetização, não apenas das crianças em idade escolar, mas também de jovens e adultos. Na época, já contava com 2.974 alunos matriculados em escolinhas que funcionavam em locais cedidos pela comunidade local como igrejas, sindicatos e casa oferecida voluntariamente pelo proprietário. Tais escolinhas tinham sido criadas pelo prefeito durante sua primeira gestão cujo mandato ocorreu entre 1956 e 1959 (CORTEZ, 2005).

⁵ Surgido em meados dos anos 40, organizado pela Arquidiocese de Natal através das Escolas Radiofônicas voltado para a educação no meio rural, uma iniciativa da Igreja Católica para atuar junto à população em contextos rurais, organizando movimento social e educativo através da alfabetização de jovens e adultos. Este movimento pretendia alfabetizar e conscientizar as pessoas dos seus direitos como cidadãos. (PAIVA, 2009)

⁶ Angicos tornou-se uma palavra emblemática para todos aqueles que se interessam pela educação popular. A cidadezinha localizada no sertão do Rio Grande do Norte foi o palco em que, pela primeira vez, Paulo Freire, em princípios de 1963, pôs em prática o seu famoso método de alfabetização de adultos. Dessa maneira, o trabalho, que até então era desenvolvido de forma incipiente no Recife, ganhou grande visibilidade em níveis nacional e internacional. Fazer com que os participantes aprendessem a ler e a escrever e, ainda por cima, viessem a se politizar em 40 horas constituíam os objetivos fundamentais da experiência. Isso despertou enorme curiosidade, motivo pelo qual o trabalho de Freire e dos estudantes do Rio Grande do Norte correu o mundo. Em Angicos estiveram presentes observadores, especialistas em educação e jornalistas não somente dos principais meios de comunicação do Brasil, como do exterior. Para lá se deslocaram, por exemplo, representantes do New York Times, do Time Magazine, do Herald Tribune, do Sunday Times, do United e da Associated Press, do Le Monde. (GERMANO, 1997).

⁷ Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci) era como se chamava um projeto polêmico, que teve o Rio Grande do Norte como área de experimento e que balizou o uso de meios de comunicação na Educação; que introduziu equipamentos modernos em escolas, inclusive rurais, em um estado do Nordeste; que instalou ali a primeira emissora de TV, dez anos antes da primeira emissora comercial; e que criou uma parceria entre o Inpe, a Secretaria Estadual de Educação (Sec), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as rádios rurais da Igreja e as prefeituras do interior. O Saci atingiu cerca de 20% das escolas do estado; testou

estadual de ensino básico, que deu início a criação da TVU RN, fundada em 02 de dezembro de 1972.

A TVU RN é uma das mais antigas emissoras educativas do Brasil e a pioneira no estado do Rio Grande do Norte que opera no canal 05. É uma emissora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, afiliada à Rede Pública de Televisão, transmitindo a programação nacional da TV Brasil. Produz onze programas locais, entre eles, de jornalismo, divulgação científica, arte e cultura para Natal e para uma grande parte da macrorregião metropolitana e municípios mais próximos. Foi a primeira geradora de televisão do estado e durante 15 anos a única emissora do gênero com programação local. Como TV escola, contribui para a formação de mais de 50 estudantes de Comunicação Social da UFRN por ano, treinando também graduandos de diversas outras áreas.

Sua missão é promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Além da produção de obras audiovisuais, oferta de cursos, oficinas e treinamentos, presta serviços de consultoria e assessoria técnica. Em sua face acadêmica, abriga projetos de pesquisa em várias áreas e oferece estágios a alunos dos diversos cursos da UFRN.

Desde seu início ela foi ligada ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e voltada quase exclusivamente para a produção de tele aulas e programas para educação infantil. Para isso, possuía uma cobertura considerável, abrangendo várias cidades do interior. Também construiu a primeira estrutura de transmissão de TV terrestre do RN, composta por diversas torres localizadas estrategicamente em serras (algumas ainda hoje utilizadas pelas emissoras comerciais), que recebiam em UHF e retransmitiam o sinal para o interior através do canal 05. Segundo Andrade (2005; 2010) algumas escolas devido a distancia, recebiam o sinal com o uso de baterias. Para operar todo esse sistema, a emissora dispunha de uma enorme equipe de técnicos que viajavam com jipes por todo o estado.

Com o passar do tempo a TVU diversificou sua programação, incluindo séries, programas musicais, esportivos e jornalísticos. Também desligou-se do INPE. O Prof. Dr. Arnon de Andrade foi o primeiro diretor geral da TVU quando esta passou a ser responsabilidade da UFRN. Como tinha programação formada

sistemas de produção de materiais de ensino; veiculou programas para professores e crianças; montou um sistema de apoio logístico criativo, que mantinha os televisores funcionando em lugares distantes, com baterias de automóveis que eram trocadas e recarregadas a cada 15 dias. O projeto Saci foi interrompido antes que tivesse realizado todas as missões que tinha planejado, sete anos depois de iniciado. (ANDRADE, 2006).

predominantemente por produções locais e alguns programas trazidos em fitas, a TVU funcionava como uma verdadeira indústria de televisão, fervilhando o tempo todo com o trânsito de atores, músicos, jornalistas e populares que formavam os auditórios. Lá foram produzidos vários programas que marcaram época na televisão potiguar, como o Canta Nordeste, o RN Notícias e o Memória Viva (exibido até hoje).

Em meados da década de 80, a emissora entrou em crise. Faltavam recursos para manter toda a estrutura de transmissão no interior, fazendo com que a cobertura fosse minguando. A produção de programas também foi ficando comprometida e o parque tecnológico obsoleto. O canal 05 manteve-se no ar na capital de forma quase precária, beneficiando-se da inauguração do Sinred, um sistema de emissoras educativas, capitaneada pela TVE do Rio de Janeiro, que mantinha uma programação única via satélite em rede. Nesse período, restaram no ar alguns poucos programas, como De Bar em Bar, Memória Viva, Repórter Cidade e a Santa Missa.

Em 20 de abril de 1995, o canal 05 começou uma nova fase. Mudou-se para o Campus Universitário da UFRN, um prédio moderno, com novos equipamentos, dois estúdios, e que hoje também abriga a FM Universitária e a AGEKOM – Agência de Comunicação da UFRN. Com uma equipe de funcionários reduzida, em função da falta de concursos para suprir as funções, passou a contar com a colaboração de alunos do curso de Comunicação da UFRN e com parcerias de instituições para a produção de programas. A emissora iniciou uma nova programação, entrando em rede com a TV Cultura de São Paulo e mais recentemente com a TV Brasil. Na programação via satélite, passou a inserir programas locais, como o Grandes Temas e o TVU Notícias. No início de 2007 a TVU também teve a cobertura de seu sinal ampliada com a inauguração de seu novo transmissor

A TV Universitária se distingue como a maior produtora de programas televisivos locais no Estado do Rio Grande do Norte. A seguir apresentamos o release dos programas conforme divulgado pela emissora.

TVU Notícias. Noticiário local da emissora, com duração de 30 minutos e que tem a sua prática jornalística voltada para o interesse público, busca provocar a reflexão e a crítica do telespectador e contribui para a formação do aluno do Curso de Comunicação Social da UFRN. Dividido em três blocos, apresenta, nos dois últimos, entrevistas em estúdio, uma para divulgar assuntos diversos de forma mais ágil e

outra de forma mais aprofundada, transmitido ao vivo todos os dias a partir das 19 horas.

Clip Ciência. Programa de divulgação científica com 10 minutos de duração, mostra, através de uma linguagem objetiva e dinâmica, as novidades das pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos da UFRN e abre espaço à discussão e disseminação da ciência. Programam gravado e transmitido nas segundas-feiras às 19horas 30 minutos.

Grandes Temas. Programa jornalístico semanal, em forma de debate, trata de temas atuais e de relevância para a sociedade. Transmitido ao vivo, conta com a participação de especialistas sobre o tema pautado e dispõe de um espaço interativo aberto a população por meio do telefone. No ar desde 1995, ocupa espaço de destaque na mídia televisiva local e na preferência do telespectador. Apresentação acontece nas segundas-feiras às 20 horas

Tubo de Ensaio. Objetiva popularizar a Ciência e a Tecnologia. Cada episódio apresenta um tema, visto sob óticas variadas e de forma transdisciplinar, o que caracteriza o ensaio, funciona como um convite aos universos da Ciência e da Tecnologia. Trabalha com temas gerais vistos sob um olhar científico e divulga projetos de pesquisa realizados nas instituições de ensino superior do Nordeste. Com duração de 30 minutos o programa é composto de um micro documentário mais três reportagens e apresenta um tema a cada semana. O programa vai ao ar nas terças-feiras às 19 horas.

Por Dentro do Campus. Telejornal semanal, com 30 minutos de duração, com entrevistas e matérias para divulgar a produção da UFRN. O programa é uma síntese do que acontece nas áreas acadêmica, científica e cultural. O programa vai ao ar nas terças-feiras às 20 horas.

Café Filosófico. Evento de extensão promovido pelo Grupo de Estudos em Metafísica e Tradição – GEMT, base de pesquisa da UFRN. Inaugurado em agosto de 2002, tem como objetivo principal criar um espaço onde os estudos acadêmicos possam ser discutidos por estudantes e a sociedade em geral. A cada programa um especialista convidado trata de um tema à luz da filosofia. Transmitido todas as quartas-feiras às 19 horas e 30 minutos e repesado no sábado às 16 horas

Memória Viva. Série biográfica, gravada na década de 1980, composta de 117 títulos com depoimentos de personalidades que marcaram a história do Rio Grande do Norte, algumas com repercussão no cenário nacional. Gravada originalmente em

U-matic, compõe um acervo exclusivo da história contemporânea do estado. Apresentação na quinta-feira às 19 horas e 30 minutos e com reprise aos domingos às 17 horas.

Xeque-Mate. Programa de entrevistas inspirado em evento realizado no ano de 1972 pela Faculdade Eloy de Souza, da Fundação José Augusto, quando os estudantes se reuniam no pátio da faculdade para entrevistar um convidado diante de uma plateia formada por estudantes, professores e público em geral. Em 2002 foi transformado em programa de televisão pela TVU e tem duração de 60 minutos. Em forma de entrevista, com a participação de alunos do curso de Comunicação Social. Programa gravado que é apresentado todas às sextas-feiras às 19 horas e 30 minutos.

Olhar Independente. Programa que divulga a produção audiovisual independente potiguar, e de outros estados nordestinos, através da exibição de documentários e de entrevistas com os realizadores. Transmitido aos sábados, 16h e 30 m, reprise na quarta-feira às 20 horas.

Canto da Terra. Espaço destinado ao músico potiguar e a descoberta de novos talentos. Privilegia a cada dia um compositor, autor ou intérprete da terra. Em forma de *Clip Musical*, é veiculado em seis edições diárias, exibido ao longa da programação da emissora.

O TVU Esporte. Programa jornalístico esportivo da emissora que mostra o esporte local e nacional através de comentários dos apresentadores de forma leve e irreverente. Exibido toda segunda-feira às 19h30min

A Contribuição a TVU RN para a Democratização da Informação e a Difusão do Conhecimento

Apresentamos a seguir alguns dados preliminares da pesquisa a partir de um questionário aplicado com alunos da UFRN, sobre o que eles pensam sobre a TVU RN. O questionário com 20 questões (18 fechadas e 2 abertas) foi elaborado a partir do aplicativo *Google Docs*⁸ e enviado através de um link por e-mail para os alunos da UFRN. Diante da grande pergunta da pesquisa - qual a contribuição que a Televisão

⁸ Google é uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e gera lucro principalmente através da publicidade pelo AdWords. O Google Docs é um pacote de aplicativos do Google gratuito baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. AJAX (acrônimo em língua inglesa de Asynchronous Javascript and XML, em português "Javascript e XML Assíncronos") é o uso metodológico de tecnologias como Javascript e XML, providas por navegadores, para tornar páginas Web mais interativas com o usuário, utilizando-se de solicitações assíncronas de informações. (apud http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs).

Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – partimos da opinião dos discentes da UFRN sobre a questão. Obtivemos um total de 2013 respostas que estão ainda em fase de análise.

Na pesquisa questionamos: Como os alunos da UFRN se informam sobre os assuntos da UFRN? Quais os meios que os alunos utilizam para ter acesso às informações sobre a UFRN? Os alunos assistem a TVU RN? Quais os programas mais assistidos por eles? O que pensam sobre a TVU? Qual a importância da TVU para os alunos da UFRN? O que sabem os alunos da UFRN sobre a TVU do RN? A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico, para os alunos ela cumpre com esses objetivos? Para os discentes qual o desempenho da TV Universitária, cujo canal foi concebido para a educação? Qual a representação que a os alunos tem sobre a TVU RN?

Sobre as questões: como os alunos se informam sobre os assuntos da UFRN e quais os meios que eles utilizam para ter acesso às informações sobre a instituição, dentre as opções – professores, funcionários, colegas, família, mídia e outros – a mídia está em primeiro lugar, seguida dos colegas, onde podemos inferir que a forma para se comunicar com esses, inclui também o acesso à mídia. Quando perguntamos, dentre a mídia, qual a mais acessada por ele, a Internet está em primeiro lugar, seguida de uma diferença grande da televisão. Em outra questão averiguamos se os alunos acreditam que a TVU RN cumpre a missão de promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Na resposta, 51% afirmaram que sim, 11% que não e 38% disseram não saber. Quando perguntamos para os alunos se eles acreditam que a TVU RN contribui com a divulgação do conhecimento científico? A resposta foi a seguinte: 60% sim, 10% não e 30% não sei.

No questionário, nas questões abertas (duas), indagamos que tipo de conteúdos os alunos gostariam que fossem transmitidos pela TVU RN e se eles gostariam de fazer algum comentário, crítica ou sugestão à TVU RN? Obtivemos 455 respostas para a primeira e 867 para a segunda que foram cruzadas com as questões fechadas. Os alunos apresentam diversas sugestões de pauta com temas ligados, principalmente, a área de cada um. Podemos citar alguns:

Bem, eu queria tivesse algum programa que tivesse como pauta mesmo, uma profundidade nos cursos e mostrar como são divididas as disciplinas, o que agente faz no curso, quais são as áreas no mercado de trabalho para aquele curso, enfim, não uma informação superficial mais um programa dedicado literalmente aos cursos da UFRN. Não sei se tem porque ultimamente eu estou um pouco ausente da televisão, mais eu acho uma ideia interessante, acredito que facilitará na escolha do curso para quem quer ingressar na vida acadêmica.

Informações sobre a universidade e realizações no meio acadêmico por setor. Por exemplo, em um certo horário ou programa semanal, ter um espaço reservado para cada setor da universidade e comunidade específica, como humanas, biomédica e tecnológica, para os alunos interessados somente na sua área e na universidade em geral poder "filtrar" o conteúdo que quer assistir. Mais informações sobre bolsas de iniciação científica, bolsas de apoio técnico, oportunidades de empregos, eventos, e publicações científicas.

Acredito que deveria haver um programa que mostrasse de uma forma mais abertas as produções científicas produzidas na UFRN, por exemplo um "UFRN Produz", algo do gênero. Sou aluno de tecnológica, e vejo muitas boas produções científicas acontecerem que nem mesmo alguns colegas de turma tem conhecimento. Acredito que isso seria bom para mostrar que a UFRN não é apenas uma universidade, é também uma "fábrica" de conhecimento.

As principais críticas se referem ao sinal da emissora não atingir todo estado do RN, onde a universidade tem campi específicos e a linguagem. Entretanto, a partir dos dados e das análises preliminares, podemos afirmar que os alunos consideram a TVU RN um importante instrumento para a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade.

Considerações Finais

De acordo com Santos (2005, p. 114) “a especificidade da universidade enquanto bem público consiste em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos, e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui”. Como instituição social a universidade exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Sendo assim, vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem as contradições da sociedade. Essa relação entre universidade e sociedade explica o fato de que, desde seu nascimento, a universidade pública sempre foi uma instituição

social, ligada a uma prática social fundada no reconhecimento público de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, estruturadas por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela.

Destacamos a importância da TVU RN, como um meio de Educação, Informação e Entretenimento, capaz de divulgar e transformar a imagem de uma instituição, nesse caso, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O tema se torna relevante em razão do processo histórico que a UFRN e demais instituições públicas de ensino superior estão passando com as políticas públicas do MEC notadamente o REUNI. Nessa perspectiva, apresentados nesse texto resultados parciais de uma pesquisa realizada sobre a TVU RN sobre a contribuição que ela oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN.

De acordo com Andrade (2008) uma TV Universitária deveria ter como fim, os fins da instituição a que pertence: ensino, pesquisa e extensão. Assim como tudo que funciona dentro de uma Universidade, deveria ser economicamente posto a serviço das atividades dessa instituição. Uma TV Universitária deve estar voltada para a produção do conhecimento. Precisa estar atenta às políticas públicas de desenvolvimento social e cultural do país, do estado e da cidade e se inserir nessas políticas ou desenvolver, junto com os departamentos pertinentes, projetos destinados a oferecer voz à sociedade organizada.

REFERÊNCIAS

ABTU - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em dez. 2008.

AIRES, L.F.A. **A televisão universitária: a reinvenção do local na tela**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **Por uma política universitária de comunicação**. In: ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>> Acesso em nov. de 2008.

_____. Política e afeto na produção de identidades e instituições: a experiência potiguar. **Revista Brasileira de Educação: 40 anos da Pós-Graduação em Educação**, Campinas, SP, n. 30, p.133-138, set./out./nov./dez. 2005.

_____. **Educação à distância no Rio Grande do Norte.** Em Aberto, ano 16, nº 70, abr./jun. Brasília: 1996. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1060/962> Acessado em 08 de out. 2010.

BRASIL, Antônio. **TVs Universitárias no Ar: Para que servem?** Disponível em: <<http://www.observatoriodeimprensa.com.br>>. Acesso em dez. de 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Razões Práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CALLIGARO, Donesca. **TVs universitárias: um panorama das emissoras no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2007, 327 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CARVALHO, L. da S. **Os Modos de Endereçamento e Formação do telespectador na Televisão Universitária.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Universidade Estácio de Sá.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **A universidade pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação. Campinas, SP. nº 24, p. 5-15, Set. /Out./Nov./Dez.2003.

_____. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CORTEZ, Margarida de Jesus. **Memórias da Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”:** reflexões sobre a prática pedagógica de ontem e de hoje. Natal, RN: EDUFRN, Ed. da UFRN, 2005.

COULON, Alain. **Etnometodologia.** Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995a.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação.** Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

COUTINHO, Ricardo Nespoli. **Televisão Universitária como Ambiente de Aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2006, 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma bibliografia.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GERMANO, José Willington. As quarenta horas de Angicos. Educ. Soc., Campinas, v. 18, n. 59, Aug. 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2011. doi: 10.1590/S0101-73301997000200009

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destrancendentalizada**. Tradução Lucia Aragão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. ed. Tradução Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a.

_____. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Volume II. 2. ed. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003b.

_____. **Teoría de la acción comunicativa, II**. Crítica de la razón funcionalista. 4. ed. Versión castellana de Manuel Jiménez Redondo. Madrid, Espana: Taurus, 2003c.

_____. **O Espaço Público 30 anos depois**. Caderno de Filosofia e Ciências. Humanas. Ano III – n.º 12 Abril/99 – Unicentro/BH, 1999.

_____. **Teoria de la acción comunicativa I** - Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri, Espana: Taurus, 1989.

MAGALHÃES, Cláudio. **Manual para uma TV universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **TV universitária**: uma televisão diferente. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: dez. 2008.

PAIVA, Marlúcia Menezes de [org.]. **As escolas Radiofônicas de Natal**: uma história construída por muitos [1958-1966]; Liber Livro e UFRN; Brasília; 2009.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **TV Universitária**: limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PRIOLLI, Gabriel. A Questão de Recursos. In CARMONA, Beth. **O desafio da TV pública**: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 103-109.

_____. **Televisão universitária**: TV educativa em terceiro grau. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: dez. 2008.

_____. **TV universitária**: televisão sem complexo. Disponível em: <<http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo>>. Acesso em: março de 2009.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **A TV universitária como instrumento de difusão da cultura regional**. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: dez. 2008.

_____. **O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa**. São Paulo, 2010, 173 f. Tese (Doutorado em Estudos dos Meios e da Produção Mediática), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.



RINCÓN, Omar. **Televisão pública**: do consumidor ao cidadão. Tradução Dolores Montero e Maria Carbajal. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002.

ROCHA, Liana Vidigal. **A televisão pública num ambiente de competição comercial**: estudo dos modelos brasileiro e português. São Paulo, 2006, 219 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.